

Como se deve estudar Matemática?

Este pequeno texto tem o objetivo de ajudar a orientar alunos e alunas no sentido de como devem estudar. Mais especificamente, como devem estudar matemática. Claro que cada um tem seu jeito próprio de estudar e muito do que direi aqui pode não lhe parecer uma novidade. Para tanto, conto com minha experiência pessoal e com tantos outros textos que li a esse respeito, como por exemplo um texto que se encontra na página *web* do PET de Física da UFPB (www.fisica.ufpb.br/~pet). Também é do meu costume conversar um pouco com os alunos a esse respeito, principalmente, em nosso primeiro contato; no primeiro dia de aula.

Acredito que se deve estudar matemática segundo as três diretrizes abaixo:

1ª - Frequência aos estudos

A matemática é uma disciplina que se deve estudar de forma contínua, ininterrupta. No ensino presencial, creio que todos já passaram pelo problema que é perder uma aula. Na aula seguinte ficamos “voando”, alheios ao que está se passando. Também se perde, com a falta à aula, a memória visual e auditiva necessárias ao nosso cérebro para o aprendizado. Além disso, dúvidas suas podem ter sido respondidas em sala pelo professor a colegas seus com mesmas dificuldades. Tirar cópias do material copiado em sala por um colega também não é a mesma coisa que escrever tudo do próprio punho (outra memória perdida: a memória escrita). Cada um faz apontamentos do que acha necessário; as necessidades de seu colega nem sempre são as suas.

No ensino a distância, nosso caso, não temos sala de aula. Devemos encarar, então, a plataforma como nossa sala! Com isso, valem as mesmas observações acima só que um pouco adaptadas. Devemos **frequentar a plataforma, participar ativamente dos fóruns, discutir com colegas, tutores e professores, fazer nossas anotações, partilhar dúvidas, consultar materiais do curso e materiais complementares**. Enfim, aproveitar ao máximo os recursos disponíveis.

2ª - Resolução de exercícios

Sabe aquela aula que assistimos ou um livro que lemos, entendemos tudo e na hora que vamos fazer os exercícios não conseguimos fazer quase nada? Pois é. Acho que muita gente já passou por isso; eu passei. Acontece que há algo entre o “estudar” e o “fazer exercícios”. Entre o “entender” e o “pôr em prática”. Infelizmente, essa “coisa”, essa resistência, essa dificuldade só é vencida pela prática e pela perseverança no ato de fazer exercícios.

Aqui incluo a mera tentativa de fazer exercícios. Isso mesmo! Tentar fazer já nos faz aprender.

Errar também é importante. Eu diria até que, para futuros professores, é fundamental. Quem faz exercícios, erra e depois se corrige aprendeu mais que quem acerta na primeira tentativa. Aprendeu também como *não* se deve fazer. Isso lhe

servirá de experiência na hora de ensinar; você saberá onde muitos de seus alunos vão errar.

Outra coisa. **Não adianta apenas ver outros fazendo exercícios.** Um professor pode fazer uma lista de exercícios inteira em sala e o aluno assimilar muito pouco. Isso acontece por que, em matemática, se aprende muito mais ao se encontrar obstáculos e tentar transpô-los você mesmo. Claro que uma ajuda com as dúvidas é sempre bom (leia a 3ª diretiva abaixo) mas **não deixe de tentar fazer você mesmo suas atividades.**

3ª - Tirar dúvidas com professores, tutores e colegas

É claro (e esperado) que ao longo do curso e em suas atividades surjam dúvidas. Nada mais natural que isso! Raríssimas são as pessoas que não as tem. O problema, de fato, ocorre quando temos dúvidas, estamos inseguros sobre certas coisas e não procuramos alguém para nos ajudar. A coisa fica ainda pior quando estamos às vésperas ou durante uma avaliação e ainda temos dúvidas.

Veja a situação: você está fazendo uma questão numa prova de matemática e tem dúvidas sobre ela. Apaga e refaz várias vezes e em todas elas obtém resultados diferentes. Qual o correto? Creio que muitos já passaram por isso alguma vez. Costumo dizer aos meus alunos que a hora de uma avaliação é o pior momento para se ter dúvidas.

Procure pessoas que possam ajudá-lo. Professores, colegas, amigos. Uma boa idéia é **formar grupos de estudo**, onde os alunos tiram dúvidas uns dos outros. Leia, se possível, outros livros a respeito do tema. Outro autor pode escrever de modo mais claro para você ou pode trazer exemplos mais elucidativos.

Aqui direi, talvez, o mais importante conselho: **não dedique pouco tempo para estudar o que não entende e muito tempo para estudar o que já sabe!** Não se ganha muito com isso. Por experiência própria, vejo que isso é muito comum. As pessoas costumam “correr” do que não conseguem entender quando deviam fazer o oposto: dar muito mais atenção ao que lhes traz dificuldade. É difícil, eu sei. Mas temos que enfrentar nossos desafios, ter coragem! É o nosso futuro em jogo, afinal.

Para terminar...

Perceba que o que está escrito acima não é nada mais que o dever de um aluno. Mais ainda, **o 3º ponto é um direito do aluno.** Isso mesmo! Você como aluno tem direitos e deveres. Apenas os cumpra! Para isso, você deve fazer um esforço e **separar um tempo para seus estudos.**

Não sou nenhum estudioso desse assunto mas creio ser estes os princípios básicos para ser bem sucedido em seus estudos. Certamente, na falha ou falta de um ou mais destes três princípios suas chances de sucesso vão diminuir bastante.

Desejo que todos **tenham muita garra e perseverança** em sua luta; receita certa para o sucesso.

Jamilson.